

DEUS E PATRIA

A' Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EXCEL.^{encia} SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Alves Sampaio*

RED. DO

DEUS E PATR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 1º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo, disse Jesus aos Phariseus a seguinte parabolá:

Um certo homem fez uma grande ceia, para a qual convidou a muitos, e quando foi a hora da ceia, mandou um dos servos dizer aos convidados, que viessem porque tudo estava já preparado.

Porém todos á uma começaram a excusar-se. Disse-lhe o primeiro: Eu comprei uma quinta, e é-me necessario ir vê-la; rogo-te que me des por escusado.

Disse outro: Eu comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-las: rogo-te que me des por escusado.

Disse tambem outro: Eu casei, e por isso não posso ir lá.

E voltando o servo deu conta a seu senhor de tudo isto.

Então irado o pae de familia, disse a seu servo: Sae já ás praças e ruas da cidade, e traz-me cá quantos pobres e aleijados, cegos e coxos encontráes.

E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda ha lugar para muitos mais.

E respondeu o senhor ao servo: Sae fóra, por esses caminhos e atalhos, e (aos que encontráes) força-os a entrar, para que se encha a minha casa.

E eu vos affirmo que nenhum d'aquelles homens que foram convidados, provará a minha ceia.

(S. Lucas, cap. XIV, 16 a 24).

REFLEXÕES

A bondade excessiva do nosso Deus é figurada por este pae de familia. Não faz como os reis da terra, como os grandes do mundo, que não recebem á sua meza senão os que são distinctos pela classe, pelo nascimento e pelas dignidades. Jesus Christo convida para

a sua meza todos os homens em geral. Não distingue os pequenos dos grandes, os pobres dos ricos, os enfermos dos que gosam uma saude perfeita.

Como todos são seus filhos, como a todos ama, a todos chama para o sagrado festim; não exclue senão os peccadores, isto é, os que o abandonaram peccando e que perseveram no estado de peccado em que cahiram.

O pão dos anjos não é, como diz a Igreja, para ser lançado aos cães. O Santo dos Santos não pode unir-se com os escravos do domonio. E' preciso ser puro para receber Aquelle que é a propria pureza; e todo aquelle que o recebe com o coração manchado pelo peccado, come, recebendo-o, a sua condemnação e o seu juizo, como se exprime o apostolo S. Paulo.

Mas quando se reconhecem os diversos e se repellem, quando se purificou a consciencia por uma confissão acompanhada d'uma viva dôr d'haver offendido a Deus e d'um firme proposito de não mais o offender, embora se esteja ainda sujeito a cair n'alguma falta, embora não se esteja ainda tão puro como os anjos, pode qualquer alimentar-se do Pão dos anjos.

Jesus Christo quer ainda occorrer ás nossas enfermidades, admittindo-nos á sua santa meza, não obstante as nossas imperfeições: e é por isso que nos diz na parabolá que o pae da familia fez vir á sua ceia os pobres e os aleijados, os cegos e os coxos.

Os pobres representam-nos os que não adquiriram ainda nenhum thesouro de merecimentos pelas boas obras; os aleijados, os que ainda estão sujeitos a alguns defeitos e a algumas fraquezas; os cegos, os que não estão ainda esclarecidos nos caminhos do Senhor; e os coxos, os que, não se sustentando ainda firmes na estrada da virtude, não caminham por ella senão a custo, e dão de tempos a tempos algum passo em falso.

Se, por ventura, vos conheceis n'estes pobres, n'esses aleijados, n'estes cegos e n'estes coxos, de que falla o Evangelho, não temaes por isso receber o nosso Deus. E' porque não estaes tão isentos de defeitos como deveriáes estar, que vos deveis unir a Elle pelo sacramento da Eucharistia, pois que é o medico das nossas almas e nada ha mais proprio para curar as nossas enfermidades e para nos fazer avançar no cami-

nho da perfeição, do que o uso frequente d'este sacramento, quando se recebe com um desejo sincero de o aproveitar.

Devia bastar o convite para o festim do Cordeiro, para que nos devessemos todos apressar a tomar parte n'elle, pois que não pode haver nada mais vantajoso para o homem que receber o seu proprio Deus.

Vamos, pois, todos á santa Meza, visto que Jesus Christo nos testemunhou um amor excessivo, dando-se Elle proprio a nós. Pela nossa união com Elle no tempo, mereceremos possuí-lo na eternidade.

AGIOLOGIO

S. Bonifacio, bispo martyr

(5 de junho)

S. Bonifacio era natural d'Inglaterra. Inspirado por Deus, determinou-se, ainda joven, a deixar o mundo e a abraçar a vida religiosa. Que isto era do agrado de Deus, provou-o o facto de seu pae ser castigado com uma terrivel enfermidade, de que nunca mais se curou, por se haver opposto a este seu desejo, enquanto Bonifacio não tomou o habito de monge. Ordenado de presbytero aos 30 annos, dedicou-se com particular ardor á salvação das almas. Conhecida a sua grande bondade pelo papa Gregorio II, foi por elle nomeado bispo de Moguncia, onde com as suas apostolicas fadigas de mais de 35 annos converteu á fé catholica milhares d'almas. Reformou a disciplina ecclesiastica e exerceu o munus de legado do Pontifice e realisou importantes trabalhos de missionario. Visitou por diversas vezes a Phrygia, sempre com grande proveito espirital d'esses povos, que, por fim, incursoes na maior das ingratições, lhe vieram a dar a morte e aquelles que o acompanhavam.

N'este lance assaltaram-lhe a casa para se apoderarem dos poucos bens que o santo possuia, sendo então castigados do seu nefando crime, pois que se desavieram na partilha uns com os outros e se deram mutua morte.

Celebra-se a festa d'este santo no dia 5 de junho.

A ambição enche a cabeça e cerra o coração.

A caixinha de S. João Chrysostomo

N'um discurso de S. João Chrysostomo, encontra-se a passagem seguinte:

—«Tende todos em vossa casa uma caixinha dos pobres, e collocae-a no proprio lugar onde fizerdes a vossa oração. Quando fôrdes orar, começae por lançar n'ella as vossas offerendas e, em seguida, orae.

Ter em casa esta caixinha é ter armas contra o demonio, é dar azas á oração, é santificar o lar, e ir juntando em nossa propria casa a parte reservada ao Rei dos ceus.»

Quereis agora que eu vos diga como haveis de formar e augmentar o thesouro dos pobres, como haveis de tornar facil esta piedosa collecta?

O operario, o artista, quem quer que seja, de cada vez que vende um objecto de seu fabrico, reserve para Deus as primicias do preço da venda.

O mesmo façam tambem os proprietarios, quando recebem as rendas. Se nos habituarmos a isto, tornar-nos-hemos a pouco e pouco capazes de muito mais. Reflecteremos, e não concederemos ao dinheiro senão a estima que elle merece; e assim, desentraçando em nós os germens de innumerables males, atravessaremos o mar da vida tranquilos—seguros.

Instituí em vossa casa a caixinha de S. João Chrysostomo e distribuí o seu producto aos pobres.

A LAREIRA...

Todos os dias, quando á tardinha o Lourenço sahia de casa para dar uma volta pelos campos, era um rosario de lamentações... Pois se elle via os milhos dos campos visinhos, que eram uma bizzaria, e alguns, que nem agua tinham! E elle que tão bem tinha adubado a terra, que passava horas com os bois ao engenho, via os seus milhos enfzados e tolhidos.

—Mulher, dizia ao entrar em casa, deu enguiço nas terras! O centeio não chega a vinte medidas. As batatas deu lhes o mal e vão-se embora, e o milho estou a vêr que não dá para pagar o fôro!...

—Tambem a estiagem que tem feito! dizia a mulher, tentando a inutilidade de um conforto áquelle grande desalento do seu Lourenço—desde o Santo Amaro que não chove!

—Mas então só ás nossas terras é que faz falta a chuva? Os campos do Alberto Gargalhada estão uma belleza! os do João de Celleirós não lhe ficam atraz, e só nós é que quasi não temos pão para os filhos! Não sei, não sei,—dizia o Lourenço, sem coragem para tornar a Providencia responsavel pelas suas desditas.

—Paciencia, homem, esperemos melhor fortuna. Temos as touras para vender, e se fôr preciso vendese tambem o porco que já deve chegar ás seis arpoas.

—E para o nosso remedeio?

—Passa-se sem elle, temos caldinho e pão, isso nos bastará.

Afinal, veio o inverno. Foram-se as touras, foi-se o porco, e ainda as argolas da mulher lá foram tambem para o prego! Isto custou ao Lourenço os olhos da cara; e quando viu a sua Josepha tira-las das orelhas, para lh'as entregar, o seu orgulho sentiu-se profundamente offendido e... blasphemou, insurgiu-se contra Deus!

—Crêdo, homem! que disparates estás para ahí a dizer. Santissima Trindade! Que importam as argolas?

—Que importam? Foi teu pae, que Deus haja, que t'as deu, e lá vão tambem, talvez para nunca mais! Mas porque será isto, mulher? Nós não fazemos mal a ninguem. Eu cuido das terras, tu tratas dos filhos e do governo da casa. Nunca faltamos ao domingo á missa, nem á desobriga pela quaresma. Mandamos os nossos filhos á doutrina... Por que será, porque será?

E o Lourenço ficava-se a scismar, n'um desalento que mettia dó.

—Deus lá sabe, dizia a mulher a sorrir, para o animar. Anda, vae ao moinho, que preciso cá da fornada para coser.

Mas, apenas o homem transpoz o limiar da porta, cahiu de joelhos deante d'um quadro da Virgem e desatou a chorar e a rezar por alma do pae e da mãe.

A primavera corria propicia para a lavoura e os lavradores mostravam-se satisfeitos com a anneza promettedora. Um domingo, á missa; o sr. Abbade, depois de explicar o Evangelho ao povo, avisou:

—«A'manhã, terça e quarta feira são as ladainhas de maio. Lembro a todos os meus freguezes que estas ladainhas são preces que dirigimos ao ceu para que Deus Nosso Senhor fertilise as nossas terras e nos dê boas colheitas. E' preciso que venha muita gente, pelo menos uma pessoa de cada casa. Esta falta deve desagradar a Deus. Ouço, ás vezes, fallar em colheitas desgraçadas, sem motivo justificado, e digo: Cumpriram com o que manda a nossa Mãe, a Igreja? Deus Nosso Senhor é todo misericordia, mas lembrem-se que pode esquecer os filhos que o não procuram. Venham, pois, ás ladainhas e que Deus nos dê a todos um anno prospero de pão e fructos.»

E continuou a missa.

A Josepha encarou o marido e comprehenderam-se n'um simples olhar. Marido e mulher sentiam agora remorsos de não terem assistido ás ladainhas no anno findo, e ambos assistiram ao resto da missa, n'um bradar de consciencia afflicta.

No dia seguinte, mesmo antes que os sinos da freguezia acordassem com o som dos seus bronzes a gente do povo, já a Josepha estava no adro da igreja. O Lourenço, julgando de bom agouro metter os bois ao

arado, fôra para os campos e alli trabalhar com muita fé no futuro; aguardava que a procissão viesse á cruzeiro, para ouvir mais de perto a voz da sua Josepha.

No fim da missa, lá sahio a procissão das ladainhas. Na frente, cruz da freguezia, ladeada por do tocheiros; depois os homens; depois o sr. Abbade e atraz as mulheres.

Ouviu-se então a voz possante do sr. Abbade, entoando a primeira invocação á Mãe de Jesus:

Santa Maria

E as vozes másculas dos homens casando-se, em harmonioso unisono com as aflautadas vozes femininas responderam, como um só brado:

Ora pro nobis

O Lourenço estava radiante n'quelle dia, e dizia, depois á mulher que bem distinguira a voz d'ella na procissão. E a Josepha servia-lhe com bondade e animava-o: Vamo ter um anno farto.

Sulpicio Severo.

A Virgem da Eplanada

(em Lourdes)

No teu célico sorriso,
Virgem pura,
Ha a doçura
Ideal do paraíso.

Ha uma suavidade,
Qué seduz
E em que eu puz
A minha felicidade.

Muitissimas vezes—crê—
A amargura
Me tortura.
Vae d'ahí—não sei porquê—

Basta, a sorrir, eu te ver,
Logo passa
A desgraça,
E se adoça o meu soffrer.

Francisco Sequeira

CONVERSANDO...

—Qué ladrões! São uns verdadeiros ladrões! Pouca vergonha!

—Então que é isso, tia Margarida? Vem tão zangada!

—Se lhe parece! Pode lá aturar esta pouca vergonha?! Tenho em casa um bando de filhos que ha uns poucos de dias não comem pão. Vae a gente te com os lavradores que têm milho, pedes lhes por caridade que nos vendam um alqueire para aviar a taleiga e todos á uní dizem que não têm.

—Mas se lá fôr o açambarcador logo apparece milho...

—Pois é isso que me revolta. Não vendem aos pobres e depois quem o que ha de ir compra-lo aos negociantes por quanto elles pedirem.

—Compreheende se: o lavrador vende a quem lhe dá mais. Ora o negociante não discute preços...

—Não discute, não; porque bem sa

que o povo tudo ha de pagar. E não é isso uma refinada pouca vergonha? Ora imagine: depois de buter a varias portas, onde só ouvi dizer—Não tenho, não tenho—fui ter com o Juizinho da Tupadã. Resposta d'elle: «Tenho realmente algum nillor para vender, mas não o sendo enquanto não m'o pagarem a 35000 reis. E como eu fi-asse espantada com tal preço, quer saber a que elle me disse? Que a pagara a 28500 reis e portanto não o podia vender por menos de 35000 reis!

—500 reis de lucro em cada alqueire? —E' verdade! E será isto justo? Pois não seria bastante o lucro de um tostão em cada alqueire?

—De certo; mas a febre do lucro estonteou muitas cabeças. Ainda ha poucos dias o presidente da republica dos Estados Unidos de America n'um importantissimo discurso que ninguem tem o direito de curriquear á sombra da guerra; mas muito gente está convencida do contrario, de que é preciso aproveitar a occasião para arranjar fortuna, embora os pobres se mirrem á fome.

—Mas Deus não pode abençoar tuas fortunas, feitas á custa de immensas angustias e de rios de lagrimas dos pobres...

—Oh! não! O fruto da iniquidade nunca fez ninguém feliz. Os bens mal adquiridos não chegam á terceira geração. Os novos ricos estão procurando a justiça divina e mais cedo ou mais tarde sentir-lhe hão os rigores, se não restituírem o alheio, porque como diz Santo Agostinho, Deus não perdoo o peccado, a quem não restituio o alheio. Ora o que fazem os exploradores da miséria do povo, é verdadeiramente um roubo, e dos mais graves porque é opprimir os pobres e, portanto, um peccado que brada aos ceus.

—Mas bem se importam elles d'isso...

—E' que não tem fê nem consciencia. Se toda a gente fosse verdadeiramente christa, se todos cumprissem os preceitos do Evangelho, oh! como seria menos triste este valle de lagrimas.

—Ainda ha pessoas boas. D'algumas sei eu, que venderam os seus cereaes e batatas aos pobres por preços muito razoaveis, quando podiam vende los muito mais caro.

—Esses não querem o sangue do próximo. Deus os re-ompeusará. Mas os outros, ai d'elles!

—E ai dos pobres que morrem á fome por causa de tantos ladroses.

O Menino Jesus brincando, no Egypto

Oh meu Jesus adorado, fecha os teus olhos divinos d'um somninho descanceado; que, a não sermos tu e eu, toda a gente do povoado, desde os velhos aos meninos, já muito que adormeceu.

—E o menino Jesus não se dormia...

Dorme, dorme, dorme agora (cantava a Virgem Maria) que mal assomou a aurora, sentei-me junto ao tear,

e por todo o dia fóra, até que já se não via, não deixei de trabalhar!

—E o menino Jesus não se dormia...

Tornava Nossa Senhora, n'uma voz mais consumida: Dorme, dorme, dorme agora e que eu descance tambem, porque mesmo adormecida vêla sempre, a toda a hora, no meu peito, o amor de mãe.

—E o menino Jesus não se dormia...

N'uma voz mais fatigada tornava a Virgem Maria: Dorme, dorme, dorme agora, dorme, dorme, dorme bem... Vê que está quasi apagada a frouxa luz da bugia, do pouco azeite que tem.

—E o menino Jesus não se dormia...

Rogava Nossa Senhora: Modéra a tua alegria... Não deites a roupa fóra do teu leito pequenino... Não rias mais. Dorme agora e brincarás todo o dia... Dorme, dorme, meu menino.

—E o menino Jesus não se dormia...

Mais triste, mais abatida, pedia a Virgem Maria: Tem pena da minha vida, que, se a quero, é para ti... Vida afficta e dolorida! Só por ti a viveria tão longe d'onde nasci!...

—E o menino Jesus não se dormia...

E a voz da Virgem volveu: Repara no meu olhar, vê como elle entristeceu... Dorme, dorme, dorme bem, Oh alvo lyrío do ceu! Olha que estou a chorar, —Tem pena de tua mãe!

—Nosso Senhor, então, adormeceu...

(Da Abba Plena)

AUGUSTO GIL.

PASTEUR DISTRAHIDO

O celebre Pasteur, sabio de fama immórtal, era muito distrahido.

Um dia estava almoçando em familia com alguns convidados e, á sobre-meza, appareceram uvas. Quando os seus hospedes se dispunham a comelas, deteve-os com um gesto e disse-lhes:

—Nada mais perigoso do que comer um cacho sem o lavar previamente. Com effeito, a uva é sempre, por natureza, muito humida, de sorte que as particulas de pó patógenas, que se acham em suspensão na atmosphera, adherem facilmente á pelle da fructa.

Os circumstantes escutaram a dissertação com tanto respeito como inferresse. Mas em certo momento ninguem poudo conter-se e estallou uma gargalhada geral.

E' que, machinalmente, Pasteur pegára no vaso em que lavara as uvas, aquelle vaso provavelmente cheio de microbios, e esvasiara-o d'um trago!

Notas ligeiras

A amnistia concedida aos conspiradores do Porto pelo sr. Presidente da republica tem dado que fallar. Uns acharam-na inopportuna, imprudente, visto que os conspiradores tinham sido presos poucos dias antes, havia contra elles as provas mais esmagadoras e o solta-los foi estimulá-los a que continuem. Outros protestam contra o modo como a amnistia foi dada: o sr. Presidente, sem ouvir o conselho de ninguem, sem esperar as investigações da justiça, sem observar as praxes legais, verbalmente instantaneamente, por si mesmo, poz os presos em liberdade; dizem que isto é absolutismo.

Mas não falta quem justifique e declare muito acertado, muito nobre e muito legal o gesto do sr. dr. Sidonio Paes.

Pela nossa parte, entendemos que quem tem dado tão bellas provas de talento, de coragem, de tino governativo, de amor ao seu país, não iria amnistiar um bando de criminosos, se previsse que d'ahi resultava algum damno para a nação... antes deve ter previsto optimos resultados.

O futuro dirá se acertou.

Chegam noticias dos capellães militares que foram para a Africa. Noticias consoladores. Alli, como em França, os capellães têm prestado optimos serviços.

Bello exemplo de patriotismo e de abnegação sacerdotal! Aquelles padres deixam a sua terra, as suas familias, as suas commodidades, os seus mais legitimos interesses, e vão, voluntariamente sem o menor interessé material, para junto dos soldados, sacrificar-se por elles, para que lhes não faltem os soccorros da religião, para que não morram sem sacramentos; vão para a linha de fogo, expostos ás granadas, ás ballas, aos gazes, a todos os perigos, e alli prestam os seus serviços não só espirituaes, mas até temporaes, soccorrendo e transportando os feridos e fazendo outros serviços que os proprios militares declaram não poder fazer, como succedeu no combate do dia 9 d'abril em França com o capellão Padre Manoel Caetano, que, sob o mais formidavel bombardeamento, fez o serviço de estafeta para levar á linha de fogo as ordens do commandante.

No Atempto as searas estavam esplendidas. Eis, porém, que nuvens de gafanhotos alli pousaram, e o que é certo é que n'alguns concelhos, como o de Niza, se o governo não tomar energicas e rapidas providencias os campos ficarão inteiramente devastados.

Coisa semelhante tem acontecido sob outro ponto de vista, em todo o país.

Que lindo não era o espectáculo que offerecia ao mundo esta nação, quando era crente e morigerada! Portugal era uma linda seara de virtudes civicas, moraes e religiosas; mas desde que sobre elle cahiu essa maldita praga dos jornalistas e publicistas impios, que desolação, que tristeza.

Deus nos livre de taes gafanhotos! E' uma praga!...

Boletim religioso

DO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
GEMEZES

Baptisados.—Receberam o baptismo, no dia 5 do mez passado, a menina Aurora Alves de Miranda, filha dos srs. João José Alves da Rendeira e Virginia G. de Miranda, e teve por padrinhos os srs. Adelino José Alves e Anna Alves Nogueira; no dia 11, idem, o menino Joaquim Ribeiro Alves, filho de Emilio José Alves e Maria das Dores Ribeiro; no dia 26, idem, as meninas Rosa Gomes Lopes, filha de Adelino Lopes e Anna Gomes de Azevedo, e Maria Celeste Pereira de Azevedo, filha de Manoel Gomes de Azevedo e Maria da Annuniação Pereira da Silva.

Casamento.—No dia 22 do mez passado o sr. Joaquim José da Lomba realisou o seu casamento com a sr.^a Maria Lopes.

Obito.—Falleceu n'esta freguezia a parochiana Anna Martins, com 82 annos de idade. Paz á sua alma.

Mez de Maria.—Os exercicios do Mez de Maria fizeram-se diariamente com exposição solemne, com canticos acompanhados a orgão, sendo sempre muito concorridos de fieis. Hoje, como conclusão dos mesinos exercicios, hade haver exposição solemne, consagração e pratica adequada ao acto.

MARINHAS

Baptisados.—No dia 7 de maio findo, baptisou-se a menina Maria Gonçalves Ennes, filha de Luiz Gonçalves Ennes e Laura Martins Capitão; no dia 11, idem, a menina Josephina Gonçalves do Outão, filha de Manoel Gonçalves do Outão e Anna da Costa Fino; no dia 20, idem, Zulmira Gonçalves Gramoso, filha de Manoel Rodrigues Gramoso e Conceição Gonçalves Ennes.

Casamento.—No dia 25 do mez passado uniram-se pelos laços do Matrimonio os srs. Arnaldo Alves Lima e Anna Martins d'Abreu.

Festa.—E' no dia 13 do corrente que se faz a festa de Santo Antonio.

—A proposito de festas, lembramos aos festeiros das differentes devoções que a parte principal d'uma festa não são os apparatus fóra da igreja. E' necessario que não falte a cêra no throno, para a exposição, e nos altares, e as tochas para a missa solemne e procissão. Mas quere-se cêra e não cebo nem estearina, como já tem acontecido metter estearina nas vellas authomaticas para a exposição e mais actos do culto. Vejam com quem tratam e a cêra que tratam. E para bons entendedores. ficamos hoje por aqui.

Quando no S. Miguel percorrem a freguezia, colhendo as esmolas que os fieis querem dar para as differentes festividades, em modos trocistas, mas improprios de gente seria, dizem que andam a pedir para

os padres. Chega-se á occasião da festa e hade haver dinheiro para tudo, até para cousas desnecessarias, mas, quanto a padres, remedeie-se d'este modo ou remedeie-se d'aquelle, porque não ha dinheiro para mais, vendo-se ás vezes os parochos em difficuldades para fazer uma festa solemne, por falta de clero. Entendemos que não deve haver exorbitancia na verba a apresentar, o que realmente não tem acontecido, mas tambem não deve cahir-se no relaxamento de consentir ou condescender em coisas que redundam em desprestigio do culto, e dá logar a abusos que se vão introduzindo como um costume, embora mau, mas que, uma vez tolerados, serve-lhes de argumento para se defenderem e nos atacarem quando se quer fazer as coisas segundo as leis e os bons costumes. Não temos auctoridade para dar conselhos, mas lembrar estas coisas, não offende ninguém.

MAR

A festa que no domingo passado aqui se realisou a Nossa Senhora de Lourdes, é da mesma d'aquellas que deixam verdadeiramente satisfeitos os verdadeiros crentes. Na vespera houve confesores para ouvir de confissão os fieis que a desejassem fazer. No domingo de manhã ajoelharam á meza da Sagrada Communhão cerca de 250 pessoas. A's 9 e meia horas começou a missa solemne com exposição do Santissimo. Ao *lavabo* subiu ao pulpito o rev.^o parocho de S. Romão do Neiva, para prégar de N. Senhora de Lourdes, em cumprimento d'um voto que um parochiano d'esta freguezia fizera em transe afflictivos da vida, obtendo da Virgem de Lourdes a graça pedida.

De tarde, o rev.^o parochio distribuiu pequenas estampas religiosas ás creanças da catechese e fê-las incorporar na procissão, o que dava a esta mais encanto e despertava nos maiores uma certa curiosidade, contribuindo, em certo modo, para que a mesma procissão tivesse o concurso de povo que se viu. Atraz do pallio ia um grupo de cantoras, entoando canticos á Virgem. Recolhida a procissão, cantou-se a Ladainha de Nossa Senhora, subindo depois ao pulpito o rev.^o Francisco Cubello, muito digno parocho de Gandra, sendo o seu sermão tambem em cumprimento d'um voto. Terminou-se com a benção do Santissimo, indo o povo plena e intimamente satisfeito para suas casas.

A parte musical era desempenhada pela banda de Belinho. Oxalá que as festas catholicas se fizessem sempre com o espirito religioso devido.

Propagae

o nosso

jornalzinho

O zelo e a mansidão

Dizia S. Francisco de Sales:

«Deve-se evitar o mal, mas pacificamente. Deve-se fazer o bem, mas sempre com suavidade. Tomae para vós esta regra. O que virdes que se pode fazer com amor, fazei-o; o que não pode fazer-se sem altercação, deixae-o estar. Em summa, a paz e a tranquillidade do coração devem sempre estar acima de todas as nossas acções, como o azeite está por cima de todos os líquidos.»

Do mesmo Santo lê-se que gosa uma paz de coração imperturbavel. Por isso elle mesmo disse um dia: «Que coisa pode haver que nos possa perturbar a nossa paz? Quando todo o mundo se revolvesse sobre mim, eu não me perturbaria». E na verdade, que coisa vale o mundo todo em comparação da paz do nosso coração?

E, de facto, assim fazia elle nas occasiões que se lhe apresentavam. Apesar de ter muito a peito a reforma dos Conventos, nunca quiz usar da sua auctoridade para effectualá, sabendo bem que o que se faz com violencia não duradouro.

E' por isso que estimava mais retirar bom resultado dos seus projectos do que effectua-los á força, esperando que o tempo, ou melhor, Deus, operasse aquella mudança nos corações, que as creaturas não podem fazer.

S. Vicente de Paula tinha por maxima que, ainda que fosse necessario estar firme para realisar o fim que cahe um se propõe nas suas empresas, e todavia preciso tambem empregar toda a brandura e suavidade nos meios ordenados para conseguir este fim, á imitação da divina Sabedoria, a qual, ainda que consiga com força os seus fins, dispõe todavia com suavidade os meios que áquelles conduzem.

ADIVINHA POPULAR

Sou principio do mundo
E Deus contudo não sou.
Dos monarchas sou principio
E do mar que Deus creou.
Tenho tres corpos n'um só,
E sem mim ninguém fallou.

Decifração do numero anterior:
Pulpito.

Calendario religioso da semana

Junho

Domingo, 2.—SS. Marcelino, Pedro e Erasmo, martyres.

Segunda-feira, 3.—S. Clotildes rainha.

Lua cheia á 1/2 hora da tarde.

Terça-feira, 4.—S. Francisco de Assis, confessor.

Quarta-feira, 5.—S. Bonifácio, bispo, martyr.

Quinta-feira, 6.—S. Norberto, confessor, e S. Candido, m.

Sexta-feira, 7.—SS. Coração de Jesus. (Dia santo de guarda; abstinencia dispensada).

Sabbado, 8.—S. Paulo da Tarde